

IX 9Marcas


VIDA NOVA

A IGREJA CENTRADA NA PALAVRA

Como as Escrituras
dão vida e
crescimento ao
povo de Deus

Jonathan Leeman

Prefácio de **Matt Chandler**

Deus usa sua Palavra totalmente suficiente para levar os cristãos à maturidade e congregar pessoas em igrejas. Nesse livro, Jonathan Leeman apresenta uma visão gloriosa desse trabalho. Sua apresentação é bíblica e teológica, bem como prática e convincente. O livro é teologia aplicada. Leeman traça as linhas e colore a imagem. A Bíblia e a vida na igreja local devem se reforçar mutuamente ao nos conectar com Deus. É isso que acontece com você? Como dedicado estudioso da Bíblia, Jonathan ilustra magistralmente como as coisas devem ser.

Mark Dever, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, Washington, D.C.

Jonathan Leeman escreveu uma obra de grande utilidade que examina o papel da Palavra na vida da igreja. Nos últimos anos, tem-se dado muita ênfase à elaboração da pregação no que diz respeito à exegese, à exposição etc. Contudo, para pregar — e ouvir — adequadamente, é preciso também compreender a teologia da pregação, da Palavra em ação. Esse livro preenche exatamente essa lacuna e constitui leitura essencial para pastores, presbíteros e, de fato, para todos os membros da igreja.

Carl R. Trueman, professor de História Eclesiástica do Westminster Theological Seminary

O livro de Jonathan é profundo, tanto em sua perspicácia quanto em sua simplicidade. Seu raciocínio é claro e fácil de acompanhar; as conclusões são revigorantes e desafiadoras. O mais útil para mim foi a estimulante honestidade em primeira pessoa tecida ao longo do livro. Fica claro que esse livro é o trabalho de alguém que questionou e lutou com o papel da Palavra em sua vida e ministério e se convenceu de que não há substituto para ela.

J. D. Greear, pastor líder da igreja The Summit Church

O que exatamente cremos que a Bíblia é capaz de fazer? Em *A igreja centrada na Palavra*, Jonathan Leeman demonstra o que significa encontrar segurança e confiança na suficiência da Bíblia como a Palavra de Deus.

Nesse livro, somos conduzidos através da vida da igreja e da vida dos cristãos até chegar à vida do mundo, a fim de entendermos o que significa crer que a Bíblia tem total autoridade, é completamente confiável e absolutamente suficiente.

R. Albert Mohler Jr., reitor do The Southern Baptist Theological Seminary

A igreja centrada na Palavra nos ajuda, como pastores, a assumir uma atitude corajosa: não se deixe distrair por modismos passageiros. Faça da Palavra de Deus o elemento central da sua igreja, ore por poder do alto e vá em frente. Esse livro fascinante de Jonathan Leeman mexeu comigo. Ele agora é usado no treinamento de líderes de nossa igreja.

Ray Ortlund, pastor líder da igreja Immanuel Church, Nashville, Tennessee, Estados Unidos

Você vai se apaixonar de novo pela Bíblia depois de ler *A igreja centrada na Palavra*, de Jonathan Leeman. Com uma mistura bem dosada de convicção, história e aplicação, esta obra nos desafia a novamente dedicar toda a nossa atenção às Escrituras. Essa leitura nos incentiva a retornar ao poder da Palavra de Deus pregada e operante na vida das pessoas, a fim de gerar mudanças que, por sua vez, afetarão outros.

Ed Stetzer, diretor executivo do Billy Graham Center for Evangelism

Gosto de como Jonathan Leeman mostra que a pregação da Palavra é vital para a vida e a missão da igreja — e também que o ministério da Palavra pode estar entretecido em toda a estrutura da vida da igreja.

Mark Galli, editor de *Christianity Today*

Creio que jamais conseguiremos enfatizar suficientemente a autoridade da Palavra de Deus e o seu poder extraordinário. Ela é luz, martelo, semente, e a lista de seus atributos se estende *ad infinitum*; no entanto, à medida que nos apropriamos dessa Palavra, e não apenas a recebemos como instrução, antes a aplicamos em nossa caminhada diária, que diferença ela faz em

nossa vida e no mundo em que vivemos! Jonathan Leeman nos beneficia de modo notável ao mostrar a ação da Palavra de Deus em nós, na igreja e no mundo. Leia o livro e compartilhe-o com a sua igreja.

Pr. Johnny Hunt, ex-reitor da Southern Baptist Convention

Coloque esse livro nas mãos de qualquer cristão a quem deseja conceder uma apreciação revolucionária da Palavra de Deus na igreja local. Muitos acreditam que sua vida e sua igreja estão “baseadas na Bíblia”, mas poucos têm um conceito tão fascinante da Palavra de Deus reverberando em tudo o que fazemos como a visão que Jonathan Leeman apresenta aqui. Leeman é aquele raro tipo de autor que escreve com amor, clareza e sabedoria sobre temas que confundem, dividem e geram frustração. Nessa obra, ele escreve sobre a Palavra de Deus reverberando no meio do povo de Deus. O resultado? Um livro que nos leva a amar cada vez mais a Palavra de Deus e, assim, amar mais o Deus da Palavra. A cada página que eu lia a minha alma se alegrava. *A igreja centrada na Palavra* me levou a ter sede da Palavra de Deus!

Thabiti Anyabwile, pastor titular da igreja Anacostia River Church, Washington, D.C., Estados Unidos

Desde o Éden, nosso velho Inimigo nunca se desviou de seu objetivo principal: atacar a Palavra de Deus, aberta ou secretamente. Satanás está sempre tentando esconder e distorcer o poder das Escrituras e seu efeito determinante sobre o destino da humanidade. O Inimigo se alegra quando nossas Bíblias ficam empoeiradas e repletas de teias de aranha. Em *A igreja centrada na Palavra*, Jonathan Leeman sopra a poeira de nossas Bíblias e nos ajuda a entender, valorizar e aplicar a Palavra viva de Deus. Escrito de forma clara, sucinta e profundamente instigante, esse livro irá desafiar-lo a dar à Bíblia o lugar de primazia em sua vida, que pertence a ela por direito.

Rick Holland, pastor administrativo da igreja Grace Community Church, Sun Valley, Califórnia, Estados Unidos

Jonathan Leeman nos lembra que o ministério da Palavra *se inicia* no púlpito, mas depois deve repercutir por meio das músicas, das orações e da vida da igreja. Que esse livro nos leve a apertar aquele botão de repercussão.

Marshall Shelley, coordenador do Programa de Doutorado em Ministério e professor adjunto de Liderança e Ministério Pastoral do Denver Seminary

Muitas igrejas afirmam ser “baseadas na Bíblia”, mas quais são as características de uma igreja realmente alicerçada nas Escrituras? Nesse livro escrito de modo incrível, Jonathan Leeman mostra que a Palavra da Bíblia pregada é como uma pedra jogada em uma piscina, cujas ondas circulares moldam todos os aspectos da vida da igreja — como cantamos, como oramos, como vivemos, como discipulamos uns aos outros e como levamos o evangelho ao mundo. A seção sobre como o sermão expõe o texto das Escrituras, anuncia o evangelho e confronta o pecador já vale, por si só, o valor do livro. Trata-se de um livro excelente. Compre-o e seja desafiado por ele.

Tony Payne, autor de *A treliça e a videira* (Fiel)

Adoro livros de autores que amam a Palavra. Jonathan Leeman é um deles. Em *A igreja centrada na Palavra*, Jonathan demonstra sua paixão pelas Escrituras, sua afeição pela igreja e seu amor pelo Rei Jesus. Esse livro aprofundou meu amor pela Palavra e minha confiança nela — ela é poderosa para a salvação.

Trevin Wax, autor de *Counterfeit gospels* e *Holy subversion*

A igreja centrada na Palavra é o melhor lembrete sucinto da suficiência da Palavra e do Espírito para a vida, para a saúde e para o crescimento da igreja. Diante da miríade de métodos que não conseguiram produzir um crescimento sustentável e qualitativo nas igrejas, líderes eclesiais de diversas denominações estão procurando o que Leeman apresenta aqui. Se eles seguirem os princípios bíblicos nesse

livro, suas igrejas se tornarão uma força eficaz para a transformação por meio do evangelho.

Matthew Pinson, reitor do Free Will Baptist Bible College

Esse livro tem uma mensagem vital. As Escrituras — e somente elas — são o instrumento suficiente de Deus, pelo qual seu Espírito reúne a igreja, transforma vidas, nos faz crescer em Cristo, molda nossas orações e louvores e faz discípulos. O diabo está sempre tentando substituir o cristianismo autêntico por um cristianismo superficial, removendo as Escrituras de sua posição central na igreja. Com uma abordagem revigorante e calorosa, esse livro claro e de fácil leitura enaltece tal verdade crucial.

Christopher Ash, diretor do PT Cornhill Training Course e autor de *The priority of preaching*

Jonathan Leeman conclama a igreja a encher o tanque com o combustível de alta octanagem da exposição bíblica. Ele mostra como a Palavra deve perpassar a vida da igreja local como corpo. *A igreja centrada na Palavra* incentivará tanto pastores quanto membros.

Ted Traylor, pastor da igreja Olive Baptist Church, Pensacola, Flórida, Estados Unidos

Numa época em que cada ideia nova a respeito da igreja parece estar centrada na “visão” e no ego, Jonathan Leeman nos lembra que a igreja verdadeiramente saudável sempre será singularmente auditiva e não voltada para si. Por ambas as razões, esse é um livro maravilhoso.

John Yates, pastor da igreja The Falls Church Anglican

Há muitos livros de homilética disponíveis em nossas livrarias hoje. Entretanto, há poucos que consideram a pregação à luz da tarefa diária de pastorear a membresia. Em *A igreja centrada na Palavra*, Jonathan Leeman surpreende ao fazer exatamente isso. Não nos ensina a pregar apenas, mas, sim, a pregar para um mesmo povo semanalmente. E mais: Leeman nos desafia a reverberar as pregações, para além do púlpito, no dia a dia da igreja, a fim de que a Palavra esteja presente em tudo o que a igreja faz. Tenho aplicado muitos dos ensinamentos deste livro em nossa membresia, e os frutos já são incontáveis.

Jonas Madureira, pastor da Igreja Batista da Palavra, em São Paulo, e autor dos livros *Inteligência humilhada* e *Filosofia*, do Curso de teologia básica Vida Nova (publicados por Vida Nova)

A Bíblia e a vida na igreja local devem se reforçar mutuamente. É o que você experimenta na sua igreja? Como dedicado estudioso da Palavra, Jonathan dá exemplos práticos dessa interação, e o faz de forma magistral.

Mark Dever, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, D.C., presidente do ministério 9Marcas e autor de *Disciplinado* (Vida Nova)

SUMÁRIO

Prefácio 15

Introdução: Uma coisa é necessária 19

PRIMEIRA PARTE | A PALAVRA

1. A Palavra age 33

2. A Palavra convida e divide 51

3. A Palavra liberta..... 69

4. A Palavra reúne 101

SEGUNDA PARTE | O SERMÃO

5. O sermão expõe 117

6. O sermão anuncia 133

7. O sermão confronta 151

TERCEIRA PARTE | A IGREJA

8. A igreja canta 169

9. A igreja ora 181

10. A igreja discipula..... 195

11. A igreja dispersa e, mais uma vez, convida 211

PREFÁCIO

O Espírito Santo me abriu os olhos para a beleza do evangelho de Cristo pouco antes do meu último ano de ensino médio. Ainda não me recuperei desse deslumbramento.

Naquele momento, ele me deu novos olhos para ver e novos ouvidos para ouvir. Ele também me deu uma fome insaciável por saber mais a respeito dele mediante a leitura das Escrituras. Comecei também a ler outros livros, mas descobri que ler a Bíblia era diferente de ler outros tipos de literatura. Isso me transformou. Permitiu-me ver Deus. Não me deu apenas verdades abstratas; deu-me o próprio Deus — aquele que me chamou do “domínio das trevas [...] para o reino do seu Filho amado” (Cl 1.13).

Ainda naqueles primeiros dias, o Deus do universo também fez nascer em mim um desejo intenso de fazer com que outros estivessem cientes de sua graça e misericórdia acessível a eles na cruz de Cristo. Quando me formei, não havia um amigo com quem eu não tivesse compartilhado o evangelho. Vários deles se tornaram crentes. Mas outros não queriam qualquer relação com Jesus. Pareciam desprezá-lo sem conhecê-lo. Eu estava aprendendo com muita tristeza que o aroma de Cristo tem cheiro de morte para alguns, independentemente de como ele seja apresentado (2Co 2.16). No entanto, também

me conscientizei de que não havia outro jeito: para apresentar Cristo às pessoas de modo que elas possam ser salvas, é preciso usar palavras, e é preciso usar palavras que às vezes ofendem.

Hoje, como pastor, continuo convencido de que proferir palavras — palavras bíblicas e palavras do evangelho — deve ser primordial nas igrejas e no ministério. Não me entenda mal: acredito na contextualização e em tomar medidas para que a Bíblia e a verdade de Deus possam ser compreendidas e aplicadas às circunstâncias atuais. Estou convencido de que todos contextualizam, quer o façam para o século 16, quer para o século 20 ou para hoje. No entanto, também entendo que podemos acabar nos preocupando mais em “alcançar as pessoas” do que em sermos fiéis às Escrituras. E, ao negligenciarmos as Escrituras, esquecemos *para que* estamos alcançando as pessoas. Se é *para* um Deus que não seja o Deus santo, criador triúno da Bíblia ou *para* um salvador diferente daquele descrito nas Escrituras, que morreu para aplacar a ira de Deus para com a humanidade pecaminosa, justificando completamente os que se arrependem e creem, então não estamos mais oferecendo salvação de forma alguma e não estamos edificando uma “igreja”. Talvez tenhamos reunido um grupo maravilhoso de pessoas que fazem coisas boas, mas que não é a noiva de Cristo.

Nossa experiência na igreja The Village, em Dallas, tem nos ensinado que as pessoas aceitarão ou rejeitarão a Palavra de Deus a despeito de qualquer outra coisa que possamos fazer em nosso ministério. Ao proclamar fielmente o Deus e Salvador das Escrituras, algumas vidas foram transformadas e se sentiram atraídas a Deus. Outras ficaram ofendidas. Nunca seremos capazes de fazer Jesus parecer suficientemente legal para que todos passem a amá-lo e adorá-lo.

Não é apenas no “Bible Belt”¹ de Dallas que as igrejas estão vendo um grande número de pessoas conhecerem Cristo e entregarem a vida a Jesus mediante a proclamação da Palavra. Tenho amigos pastores em Seattle, Manhattan, Boston, Washington e em outras grandes cidades nos Estados Unidos e no exterior cuja fidelidade ao Deus das Escrituras tem gerado pessoas comprometidas, que adoram fervorosamente, mantêm a comunhão bíblica e testemunham acerca da beleza do evangelho, tanto no âmbito local quanto no internacional.

Em *A igreja centrada na Palavra*, Jonathan Leeman demonstra com maestria por que podemos confiar na Palavra de Deus para gerar, sustentar e capacitar a obediência diária à *Palavra*. Ele nos encoraja, nos repreende e nos adverte a manter as Escrituras como centro de convergência, para que possamos ver o que Deus quer criar, em vez de tentarmos nós mesmos criar algo sem a autoridade e o poder que devemos usar.

Concordo com muitas pessoas que dizem que há algo errado no evangelicalismo. Jonathan apontou um dos grandes erros — uma crescente perda de confiança na Palavra de Deus. Portanto, leia este livro. Oro para que o Espírito Santo opere poderosamente por meio dele para chamá-lo à fidelidade bíblica na pregação e na vida.

Matt Chandler

Pastor líder/ Pastor de ensino
Igreja The Village Church

¹O Bible Belt (Cinturão da Bíblia) comporta os estados do sudeste dos Estados Unidos em que existe forte presença evangélica conservadora — a Convenção Batista do Sul predomina na região —, em contraste com a região nordeste do país, em que o liberalismo teológico e o secularismo têm presença marcante. (N. do E.)

INTRODUÇÃO

Uma coisa é necessária

Como muitas crianças que crescem indo à igreja com os pais, aprendi a suportar o blá blá blá dos longos sermões desde a mais tenra idade.

Quando você tem cinco ou seis anos de idade, o único jeito de sobreviver é se distrair com tudo o que estiver ao alcance das mãos: a nuca da pessoa sentada no banco da frente, as orelhas de abano de outro sujeito, os envelopes de oferta que amassa para fazer uma bolinha de papel, os lápis pequenos cujas pontas você quebra. Às vezes, você cutuca o irmão menor, o que irrita sua mãe e torna as coisas interessantes.

Aos quinze ou dezesseis anos de idade, você consegue ouvir um pouco do blá blá blá, mas sua atenção vai e vem. Às vezes você sonha acordado. Quem sabe tenta imaginar o que os outros adolescentes no recinto pensam a seu respeito, especialmente os do sexo oposto.

Também lembro que, nessa idade, ficava observando o pregador andar no palco. Ele passeava calmamente em direção a um dos lados do púlpito, como se estivesse se aproximando de você num churrasco no quintal. Depois, ia para o outro lado do

púlpito, como se tivesse a intenção de cumprimentar uma família que tinha acabado de chegar na igreja. Às vezes, ele apoiava uma das mãos no púlpito e ficava meio de lado, relaxado. A coisa toda me intrigava. Era tão cordial e despreziosa.

É óbvio que eu não estava realmente ouvindo o que ele dizia. Na verdade, acho que eu só ouvia quando ele fazia menção a Michael Jordan e ao Chicago Bulls em suas ilustrações. Era a década de 1980, e os Bulls estavam em ascensão. Morávamos em um subúrbio de Chicago. Bastava mencionar o nome de Jordan e todos prestavam atenção.

Todavia, sejamos sinceros. Não são apenas as crianças de cinco anos e os adolescentes de quinze que lutam para não bocejar durante os sermões. Isso também acontece com os adultos. Todos ligamos e desligamos durante o sermão. Talvez sua mente não consiga se desligar de uma conversa do dia anterior. Talvez você esteja pensando na lista do que tem a fazer na tarde de domingo. Até hoje, às vezes me pego dessintonizando, principalmente quando o pregador fica empacado em alguma lição bíblica. Mas, no momento em que ele começa a contar uma história, minhas antenas ficam ligadas. Isso acontece com você?

Tudo isso nos faz questionar se a pregação e o ministério da Palavra são mesmo tão importantes para a vida dos cristãos e das igrejas.

A pregação não fez grande diferença na minha vida quando estava no ensino médio, nem na vida de alguns dos meus amigos e de seus pais. Saí do ensino médio para a faculdade, deixei de ir à igreja e passei a frequentar festas, assim como muitos dos meus amigos. Pela graça de Deus, voltei para Cristo e para sua igreja depois de terminar a faculdade. Mas muitos dos meus amigos não voltaram. Hoje estão presos no agnosticismo, no

materialismo, no alcoolismo etc. Muitos dos pais que eram exemplos para mim hoje estão divorciados.

De que valeram todos aqueles sermões?

ALGO COM MAIOR OCTANAGEM?

Isso faz a gente se perguntar: não existe algo com uma octanagem um pouco maior para potencializar a vida e o crescimento das nossas igrejas do que uma pessoa falando lá na frente?

Meu palpite é que muitos cristãos hoje querem sermões e canções que sejam verdadeiros e claramente bíblicos. No entanto, para muitos de nós, seja isso certo ou errado, um sólido ministério da Palavra não é prioridade. Quando entramos pela primeira vez em uma igreja, nossa atenção se concentra em outras coisas, como o estilo da música, se há uma boa programação para as crianças e até a aparência e a atmosfera do salão de culto. Sinceramente, podemos avaliar igrejas do mesmo jeito que as pessoas avaliam os restaurantes da moda: “Como é o ambiente?”.

Enquanto isso, os líderes da igreja parecem ter perdido a confiança no ministério da Palavra. Como adolescentes no shopping, eles se deixam levar pelo brilho de outras possibilidades: culto dinâmico, pequenos grupos holísticos, programas atraentes, espiritualidade vibrante, liderança capacitada, formas litúrgicas, hospitalidade, ministérios encarnacionais, vida missional — e a lista não acaba.

Além disso, vamos ser realistas. Nosso dia a dia é dominado por imagens. Vivemos numa era voltada para os olhos, não para os ouvidos. Minha filha mais velha aprendeu o alfabeto quando tinha três anos de idade, assistindo a um vídeo chamado “The letter factory” [A fábrica das letras], estrelado por uma família de sapos. Meu objetivo não era esse, mas eu apertei o botão

“play”, e aconteceu. Sem comentários! Ela agora está condicionada pelo vídeo. É como ela aprende.

Os líderes da igreja estão captando isso. Lembro de um devocional em que aprendi sobre “fé” assistindo a um trecho de um filme com Harrison Ford, em que ele salta de um penhasco sobre uma ponte invisível para salvar a vida de seu pai. Ainda me lembro da cena.

É claro que as pessoas não querem só assistir a vídeos. Elas querem ver boas ações sendo praticadas. Hoje, as pessoas estão apaixonadas pela autenticidade, que significa *ser* algo, em vez de *dizer* algo. Você já deve ter ouvido o ditado: “Pregue o evangelho sempre; se necessário, use palavras”.

Com certeza, as imagens têm maior octanagem do que as palavras. “Uma figura vale mais que mil palavras”, diz o ditado. E ver significa crer.

A FORÇA MAIS PODEROSA DO UNIVERSO

De modo geral, quão importantes são a pregação da Bíblia e o ministério da Palavra para a vida e a saúde das igrejas locais? Não são importantes? São mais ou menos importantes? Estão entre os vários componentes importantes?

Meu palpite é que, se você é cristão, concorda, pelo menos da boca para fora, com a ideia de que a Palavra de Deus é importante. No entanto, meu primeiro objetivo neste livro é ajudá-lo a ver que ela é absolutamente essencial. Quero ajudá-lo a ver que a Palavra, operando por intermédio do Espírito Santo, é o principal instrumento que Deus usa para promover o crescimento da igreja. De fato, a Palavra de Deus é a força mais poderosa do universo. Deus criou o universo por intermédio de sua palavra (Gn 1.3) e o está recriando também por meio de sua palavra (2Co 4.6). Além disso, ele sustenta todas as coisas pela sua palavra (Hb 1.3).



PRIMEIRA PARTE

A PALAVRA

A PALAVRA

age

“Palavras, palavras, palavras.”

Você já ouviu essa frase? Ela é uma das falas da peça *Hamlet*, de Shakespeare. Um personagem pergunta ao príncipe Hamlet qual livro ele está lendo, ao que ele responde: “Palavras, palavras, palavras”. É uma resposta melancólica. Sem dúvida o livro dizia *alguma coisa*, mas, para o desesperado Hamlet, aquela *alguma coisa* não fazia sentido. As palavras não passavam de aglomerados de sons. Respingos de tinta no papel.

Shakespeare escreveu *Hamlet* por volta do ano 1600, mas, se ele já teve algum momento pós-moderno, com certeza foi esse. Em nossos dias, é extremamente tentador concordar com Hamlet a respeito do vazio das palavras. Não há significado real; há apenas palavras. Não há verdade de fato; há apenas palavras. Acreditamos em palavras do mesmo jeito que confiamos em promessas — muito pouco. Tanto palavras quanto promessas são instáveis. Às vezes elas são cumpridas, mas na maioria das

vezes são quebradas. Não é preciso ler filósofos franceses sofisticados para saber isso.

De modo geral, não confiamos em palavras porque as pessoas estão constantemente tentando nos vender algo com elas. Há pouco tempo, um anúncio de cartão de crédito me prometeu: “Aproveite ao máximo o que você ama”. Ao máximo? Uau!

Havia também aquele invólucro de papel-alumínio da barra de chocolate meio amargo com amêndoas que dizia: “Continue acreditando em si mesmo e em seus sonhos maravilhosos”. Sim, decidi que vou continuar acreditando. Obrigado, chocolate meio amargo com amêndoas. Eu estava começando a perder a esperança.

E anos atrás, pouco depois de comprar um par de tamancos de couro marrom, descobri as palavras escritas na sola: “Pense depressa, viva devagar”. Hum! Talvez eu devesse diminuir meu ritmo de vida, mas também pensar mais rápido. Isso muda a vida da gente.

As solas dos meus tamancos marrons, portanto, estão pregando. Uma embalagem de chocolate está tentando moldar minha cosmovisão. E uma propaganda de cartão de crédito anuncia a promessa escatológica de me dar o máximo do que eu amo.

Como esse tipo de discurso me afeta? Ele me torna cínico em relação a palavras — especialmente no que diz respeito a palavras sábias e proféticas. E eu sei que isso não acontece só comigo. Vivemos cercados de tantos comerciantes loucos por dinheiro, pregadores vendedores e heróis tipo Humpty Dumpty,¹ que estamos um pouco cansados de palavras.

¹Humpty Dumpty é a personagem de uma cantiga infantil inglesa que ficou famosa como o ovo falante de *Alice no país do espelho*, de Lewis Carroll. Representa o herói cheio de fraquezas que por fim cai e fica em pedaços. (N. do T.)

Hoje podemos constatar, sem nenhuma surpresa, que muitas igrejas têm procurado crescer e se estabelecer com base em atributos visíveis e mensuráveis. Boa música, espetáculos de áudio e vídeo, templos suntuosos, liturgia dinâmica, eventos para jovens... Uma lista quase interminável que relega a pregação a segundo plano e suscita algumas perguntas: "O ministério da Palavra é mesmo primordial para a vida dos cristãos? Será mesmo que não existe algo melhor para potencializar a vida e o crescimento das nossas igrejas do que uma pessoa falando no púlpito?"

Para Jonathan Leeman, a resposta é simples: "Não!". Em *A igreja centrada na Palavra*, o autor defende que a única ferramenta que precisamos para criar e fazer uma igreja crescer é a Palavra de Deus. Em vez de apresentar novos conceitos e abordagens, Leeman nos convida a olhar para trás, em direção às igrejas do Novo Testamento, cujos membros se tornaram cristãos vibrantes por terem a Palavra como a base do evangelismo, do ensino, da adoração, do discipulado, da oração e, claro, da pregação.

Em onze capítulos, o autor mostra que a Escritura é essencial para a vida da igreja e deve permear não só a pregação, mas também nossas músicas, orações e relacionamentos. A razão é simples: foi a Palavra que fez a igreja florescer e a sustenta até hoje. A exemplo dos primeiros cristãos, devemos nos apegar a ela o tempo todo.